



NEWSLETTER Nº 39, SETEMBRO 2009

Contactos:

Escola Superior de Gestão de Santarém

tel/fax 243 322427

E-mail europedirect@esg.ipsantarem.pt

Sítio Web <http://europedirect.esgs.pt>



<http://ec.europa.eu/europedirect>

Tem perguntas sobre a Europa?

☎ Ligue para o número verde a partir de qualquer lugar da UE
0080067891011

① Visite o Centro de Informação EUROPE DIRECT para esclarecer dúvidas e obter documentação

@ Envie uma mensagem por correio electrónico

SETEMBRO, O REGRESSO ÀS AULAS

O Centro EUROPE DIRECT de Santarém quer acompanhar os alunos e professores no regresso às aulas. Por isso, estamos a preparar um conjunto de actividades especialmente dirigidas a professores e alunos, que estarão brevemente disponíveis no nosso sítio Web. Chamamos, desde já, a atenção para a abertura do concurso “Jovens Tradutores”, que vai já na sua terceira edição e que apresentamos nesta Newsletter.

Destacamos, no mês de Setembro, a realização de duas impor-

tantes iniciativas da Comissão Europeia — o Dia Europeu das Línguas, que se comemora a 26 de Setembro e a Semana Europeia da Mobilidade e o dia Europeu sem Carros, de 16 a 22 de Setembro.

Nesta edição procurámos ainda dar especial atenção às novas tecnologias e dar a conhecer o que de mais avançado se tem feito na Europa, designadamente no que à Internet móvel diz respeito.

PÁGINA A PÁGINA

BREVES

Pag 2

UE & TECNOLOGIAS

Pag 3

UE & AGENDA

Pag 5

UE e Oportunidades de Financiamento / Parcerias >>>>>>

Pag 5

SERÁ QUE O PIB PASSOU À HISTÓRIA?

Durante décadas o desempenho económico foi aferido a partir de indicadores económicos como o Produto Interno Bruto (PIB). A Comissão procura implementar agora uma nova abordagem para avaliar os progressos económicos. Um conceito que surgiu após a “grande depressão”, o PIB tem em conta o valor de todos os bens e serviços produzidos ou fornecidos por um país durante um determinado ano. Apesar de ser uma boa forma de medir a produção, o PIB apresenta graves limitações no que respeita a aferir o bem-estar geral.

O problema prende-se com o facto de o PIB ter em conta todas as actividades económicas, incluindo aquelas que são nocivas para o ambiente e as pessoas.

Mais informações sobre alternativas ao PIB: <http://www.beyond-gdp.eu/>

Por exemplo, as guerras e as catástrofes naturais acabam por ser, por vezes, positivas para a economia pelo facto de os esforços de reconstrução gerarem crescimento.

Por outro lado, o PIB não dá qualquer indicação sobre a forma como se distribui a riqueza de um país. Em muitos países com um PIB relativamente elevado, por exemplo, o fosso entre ricos e pobres é demasiado elevado.

As pessoas cada vez se dão mais conta de que os aspectos qualitativos do crescimento são tão importantes com os aspectos quantitativos. De acordo com uma recente sondagem, mais de dois terços dos europeus são da opinião de que os governos deve-

riam dar mais importância aos aspectos sociais e ambientais e de bem-estar. A questão que se coloca é como medir tais aspectos.

A Comissão tenciona definir um índice ambiental abrangente que tenha em conta as alterações climáticas, a biodiversidade, a poluição atmosférica, o consumo de água e os resíduos. A Comissão também chama a atenção para a necessidade de obter informações mais precisas sobre as disparidades económicas. Serão envidados esforços para melhorar a actualidade dos dados e determinar limiares para os principais poluentes e recursos renováveis.



FIM ÀS LÂMPADAS TRADICIONAIS

De acordo com novas regras que entram em vigor em Setembro, os fabricantes e os importadores deixarão de poder vender na União Europeia lâmpadas incandescentes transparentes de 100W ou mais, podendo as lojas continuar a vender esse tipo de lâmpadas até esgotarem as respectivas reservas.

Integrando-se numa série de medidas de poupança de energia e de luta contra as alterações climáticas, esta proibição será alargada em Setembro de modo a abranger lâmpadas incandescentes transparentes de menor potência. As lâmpadas translúcidas e de halogéneo de elevado consumo energético serão também eliminadas progressivamente.

Até 2020, estas medidas permitirão efectuar uma poupança de energia de 80 TWh, o que equivale a 63% mais do que o actual consumo de electricidade em Portugal. Além disso, permitirão reduzir as emissões de dióxido de carbono em 32 milhões de

toneladas por ano, ou seja, em cerca de um décimo das emissões anuais de gases com efeito de estufa no mundo.

Introduzidas há cerca de 130 anos, as lâmpadas convencionais convertem em luz apenas 5% da energia que consomem, libertando a restante sob a forma de calor. Desperdiçam, assim, muito mais energia do que as lâmpadas fluorescentes compactas e as lâmpadas de halogéneo de baixo consumo, mais recentes, ou do que os díodos emissores de luz (LED), ainda mais recentes.

As lâmpadas fluorescentes, que são as lâmpadas actualmente presentes no mercado europeu que menos energia consomem, menos 65 a 80% de energia do que as lâmpadas incandescentes. Todavia, muitos consumidores mostram-se reticentes em começar a utilizá-las devido ao seu custo elevado, a um eventual impacto na saúde ou a uma questão de estética.

É verdade que as lâmpadas fluorescentes custam mais no início, mas acabam por sair mais baratas porque, além de consumirem menos energia, duram muito mais. A UE considera que uma família média poderá reduzir em mais de 50 euros a sua factura de electricidade anual apenas pelo facto de passar a usar lâmpadas de baixo consumo energético.

O Comissário responsável pela energia, Andris Piebalgs, acredita que os consumidores acabarão por ser convencidos. Como escreveu recentemente no seu blogue “por vezes, as grandes ideias levam tempo a ser aceites”. Prevê ainda que esta proibição dê origem a progressos no domínio da iluminação.

O regulamento da Comissão Europeia em causa apenas diz respeito a lâmpadas não-direccionais, isto é, lâmpadas cuja luz é emitida em todas as direcções. Em 2010, deverá ser adoptada legislação idêntica relativa a lâmpadas direccionais, como os projectores.

Mais informações: <http://ec.europa.eu/energy/efficiency/ecodesign/lumen/index.htm>

CIBERESPAÇO: QUEM REGULA O TRÁFEGO?

Nos últimos 40 anos, a Internet deixou de ser um projecto meramente americano para se tornar uma rede de comunicação mundial. Porém, esse tráfego é regulado por uma só entidade—uma organização com sede na Califórnia chamada ICANN. A ICANN / sigla inglesa de Internet Corporation for Assigned Names and Numbers) é uma organização sem fins lucrativos responsável por supervisionar o sistema de routing e de atribuição de endereços no ciberespaço. Criada em 1988, opera ao abrigo de um contrato com o governo americano. Embora seja uma entidade privada com um conselho de administração internacional, depende, em última análise, de Washington.

A Comissão tem apelado repetidamente a uma supervisão mais internacional da Internet, defendendo que se trata de um elemento vital da economia mundial que não pode estar nas mãos de um único país. Recentemente reiterou o seu apelo, sublinhando que o contrato da ICANN com o

governo americano expira em Setembro deste ano.

Segundo Viviane Reding, Comissária Europeia da sociedade da informação, a ICANN está a aproximar-se de um marco histórico. A Comissária questiona-se sobre a possibilidade de a organização se tornar “plenamente independente e responsável perante a comunidade mundial da Internet”. Um dos aspectos mais controversos é o do controlo dos nomes de domínio nacionais ou regionais (.pt, .fr, .eu, etc).

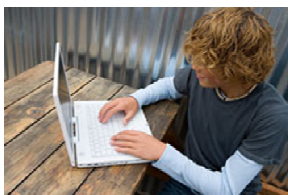
Numa comunicação intitulada “Governo da Internet: as próximas etapas”, a Comissão propôs que a ICANN fosse gerida por organismos privados “no respeito de princípios acordados pelas autoridades públicas, mas sem interferência dos governos no seu funcionamento diário”.

“Esta questão assume especial importância, atendendo a que os próximos 1000 milhões de utilizadores da Internet virão essencialmente do mundo em desenvolvi-

mento”, adiantou a Comissão, apelando a um debate internacional sobre o governo da Internet.

E o tempo urge, uma vez que a ICANN vai levar avante o seu plano de alargar o número e tipo de domínios disponíveis. 1500 milhões de pessoas utilizam a Internet todos os dias (300 milhões dos quais na União Europeia) e há pressões para que a ICANN ofereça mais sufixos de nomes de domínio como .com, .org, .net, etc. Há também uma crescente procura de endereços não só em inglês mas também noutras línguas.

Outro aspecto a ter em conta diz respeito à segurança. Em Maio de 2007, na sequência de um incidente diplomático com a Rússia, os sítios Web estónios foram atacados por piratas informáticos. A ICANN tenciona introduzir um sistema que certifique a procedência dos conteúdos Web.



Mais informações: http://ec.europa.eu/news/science/090825_pt.htm

FUTURA INTERNET MÓVEL HIPER-RÁPIDA

A partir de 1 de Janeiro de 2010, a UE vai investir 18 milhões de euros em investigação de apoio à 4ª geração (4G) de redes móveis. A Comissão Europeia acaba de decidir iniciar o financiamento de investigação sobre tecnologia avançada de evolução a longo prazo”, que permitirá à Internet móvel velocidades até cem vezes superiores às das actuais redes de 3ª geração. A “evolução a longo prazo” (LTE) está a tornar-se a primeira escolha deste sector para as redes móveis da próxima geração, por via também de um substancial financiamento comunitário da investigação desde 2004. Há 25 anos, já a Europa tornara a norma GSM a espinha dorsal da moderna telefonia móvel. Graças à investigação conjunta europeia e ao vigor do mercado único comunitário, a norma GSM é hoje utilizada por 80% das redes móveis de todo o mundo. A LTE promete vir a ter idêntico êxito, na medida em que a investigação financiada pela UE continua a trazer tecnologia de ponta para o quotidiano dos europeus.

“Com as tecnologias LTE, o saber europeu em matéria de investigação continuará a marcar o

desenvolvimento dos serviços e equipamentos móveis em todo o mundo, tal como fizemos nas últimas décadas com a norma GSM”, declarou Viviane Reding, Comissária da UE para as telecomunicações e os meios de comunicação. “As tecnologias LTE vão transformar os telemóveis em potentes computadores móveis. Milhões de novos utilizadores obterão acesso à Internet móvel hiper-rápida nos seus aparelhos portáteis, onde quer que se encontrem, o que criará oportunidades extraordinárias a um âmbito vastíssimo de crescimento para a economia digital”.

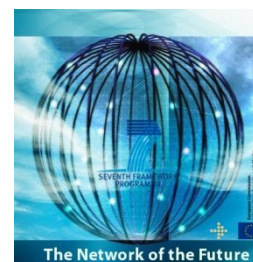
A evolução a longo prazo (LTE) é a mais recente tecnologia sem fios, proporcionando à Internet móvel velocidades até 100 megabites por segundo, dez vezes superiores às das redes móveis da 3ª geração. Na Europa, está neste momento a ser experimentada por operadores de redes móveis da Finlândia, Alemanha, Noruega, Espanha, Suécia e Reino Unido, esperando-se para o primeiro semestre de 2010 a sua comercialização na Suécia e na Noruega. Entre 2004 e 2007, a UE apoiou investigação sobre optimização e normalização da LTE (os projectos WINNER I e II, geridos por

um consórcio de 41 empresas e universidades europeias de vanguarda), com 25 milhões de euros, o que levou ao aparecimento do primeiro conceito de infra-estrutura de rede baseada na LTE.

No mês passado, a Comissão Europeia decidiu investir mais 18 milhões de euros em investigação no domínio da versão avançada da LTE (LTE Advanced). Em Setembro, a Comissão dará início à negociação das questões de pormenor com os consórcios ligados ao projecto, incluindo o emblemático ARTIST4G, que se baseia nos resultados dos projectos WINNER e congrega empresas e investigadores 4G da Finlândia, França, Alemanha, Itália, Países baixos, Polónia, Espanha, Suécia e Reino Unido. Prevê-se que os novos projectos arranquem em Janeiro de 2010.

A Comissão Europeia vislumbra um grande potencial na aplicação das tecnologias LTE e LTE avançada:

- A LTE impulsionará as capacidades dos operadores de redes, tornando-lhes possível fornecerem uma banda larga móvel mais rápida a um maior número de



CONT.

utilizadores e por preços inferiores, o que revolucionará o mercado europeu das telecomunicações móveis.

- A LTE Avançada elevará as velocidades da banda larga móvel até 1 gigabit por segundo, permitindo aos utilizadores móveis beneficiarem plenamente de sofisticados serviços em linha, como a televisão de alta qualidade ou o vídeo a pedido.

- A LTE utiliza mais eficazmente o espectro de radiofrequências, permitindo às redes móveis beneficiarem do “dividendo digital” e utilizarem as frequências libertadas pela passagem da televisão analógica à digital. Os sinais terão maior alcance do que com a actual tecnologia GSM e reduzirão o número de antenas necessárias para conseguir a mesma cobertura de rede, preservando as paisagens europeias e reduzindo o consumo de energia.

- A LTE poderá levar a banda larga móvel a regiões menos povoadas e contribuir para a

redução do “fosso digital” entre zonas rurais e urbanas. Em finais de 2008, as linhas de assinante digital (DSL) da Internet estavam ainda vedadas a 23% da população das zonas rurais da UE.

Os principais operadores e fabricantes do sector dos serviços móveis de todo o mundo—nomeadamente, Orange, TeliaSonera, T-Mobile, AT&T, NTT-DoCoMo, Verizon, Alcatel-Lucent, Ericsson, Huawei e Nokia Siemens Networks—comprometeram-se a utilizar a norma LTE. Até 2013 prevê-se que os operadores do mundo inteiro invistam cerca de 6 mil milhões de euros (8,6 mil milhões de dólares) em equipamento LTE, de acordo com análises de mercado.

Antecedentes

O sucesso mundial da norma GSM foi conseguido através da estreita colaboração entre empresas, investigadores e entidades reguladoras, à escala europeia. Na década de 1980, o instrumento European Cooperation in Science and Technology (Cooperação Europeia

para a Ciência e Tecnologia), precursor dos actuais programas comunitários de investigação, impulsionou a normalização GSM. A Comissão Europeia aprovou o projecto GSM e, em 1987, os países europeus subcreveram a proposta da Comissão no sentido de reservar a banda de 900 Mhz para serviços GSM, abrindo caminho a uma rápida implantação da tecnologia GSM em todo o espaço comunitário.

Em Julho de 2009, os Estados-membros da UE acompanharam o Parlamento Europeu na aprovação da proposta da Comissão no sentido de actualizar a Directiva GSM, que data de 1987, disponibilizando a banda de 900Mhz a outras tecnologias, incluindo a LTE.

No total, entre 2007 e 2013, a UE investirá mais de 700 milhões de euros em tecnologias sem fios que contribuam para o desenvolvimento de redes 4G e de posteriores gerações.

Mais informações: <http://cordis.europa.eu/fp7/ict/future-networks/>

BIBLIOTECA DIGITAL EUROPEIA DUPLICA DE TAMANHO



<http://www.europeana.eu/portal/>

Os utilizadores da Internet já têm acesso a 4,6 milhões de livros, mapas, fotografias, clipes de filmes e jornais digitalizados na Europeana, a biblioteca digital multilingue da Europa. A colecção da Europeana aumentou mais do dobro desde o seu lançamento em Novembro de 2008. Num documento de orientação política, a Comissão Europeia declarou o seu objectivo de elevar o número de objectos digitalizados para 10 milhões até 2010. A Comissão inaugurou também um debate público sobre os futuros desafios da digitalização de livros na Europa: o potencial dos sectores público e privado para se aliarem e a necessidade de reformar o quadro legal dos direitos de autor na Europa, que se encontra demasiado fragmentado.

Actualmente, um utilizador pode encontrar na Europeana 4,6 milhões de objectos digitalizados, a comparar com os 2 milhões de há nove meses. Entre as novidades, incluem-se uma colecção de 70 incunábulo (livros impressos segundo as

técnicas mais antigas) da Biblioteca da Catalunha, uma edição de 1572 de *os Lusíadas* de Luís de Camões e imagens filmadas de 1913 da Friedrichstraße, em Berlim, provenientes da Association des Cinémathèques Européennes.

Todavia, o substancial progresso conseguido através da Europeana traz igualmente á superfície os desafios e problemas associados ao processo da digitalização. Neste momento, a Europeana inclui sobretudo livros digitalizados que são do domínio público e, portanto, já não estão protegidos pelos direitos de autor (aplicáveis até 70 anos após a morte do autor).

De momento, por razões jurídicas a Europeana não inclui obras que deixaram de se publicar (cerca de 90% dos livros existentes nas bibliotecas nacionais europeias), nem obras órfãs, que estão ainda sujeitas a direitos de autor mas cujo autor não é possível identificar (calcula-se que as obras órfãs constituem 10 a 20% das colecções sujeitas a direitos de autor).

A Europeana demonstra também que o licenciamento de material protegido por direitos de autor na Europa ainda é feito no âmbito de um quadro jurídico extremamente fragmentado. Há poucos meses, um agregador francês teve de retirar fotografias da Europeana, pois só tinha direito de divulgar o material em território francês.

Para dar resposta a todas estas questões, a Comissão lançou uma consulta pública, (que decorrerá até dia 15 de Novembro de 2009, sobre o futuro da Europeana e a digitalização de livros. Eis algumas das perguntas que a Comissão faz: como garantir a disponibilidade do material digitalizado aos consumidores de toda a União Europeia? Seria boa ideia criar registos europeus para obras órfãs e obras que deixaram de se publicar? Como deverá a Europeana ser financiada a longo prazo?

CONCURSO PARA JOVENES TRADUTORES ENTRA NA SUA TERCEIRA EDIÇÃO

Já teve início a terceira edição do concurso Juvenes Translatores para os estabelecimentos de ensino secundário da UE, com a abertura do período de inscrição. Os “Juvenes Translatores” - expressão latina que significa Jovens Tradutores—terão a oportunidade de traduzir um texto para uma língua da sua escolha e de ganhar um prémio. Este concurso, cada vez mais popular, decorrerá em moldes idênticos aos das duas edições anteriores. Todos os estabelecimentos de ensino secundário que desejem participar podem inscrever-se de 1 de Setembro até 20 de Outubro.

O objectivo do concurso é proporcionar aos estudantes a oportunidade de aplicarem competências linguísticas que adquiriram, de tentarem “trabalhar” como tradutores e aumentar a sensibilização para a arte da tradução. As reacções das escolas e dos participantes nas anteriores edições do concurso demonstram que esses objectivos foram atingidos.

Na primeira fase convidam-se os estabelecimentos de ensino secundário de todos os Estados-membros a inscreverem-se, utilizando para tal o formulário em linha disponível no sítio Web do concurso: <http://ec.europa.eu/translatores>. As várias escolas de cada Estado-membro que se tenham inscrito serão aleatoriamente seleccionadas por computador. Como o número de escolas é limitado, a selecção terá por base o número de votos de que o Estado-membro dispõe no Conselho da União Europeia multiplicado por dois. No caso de Portugal poderão ser seleccionadas até 24 escolas participantes. Na segunda fase, cada escola apresentará os nomes de cinco estudantes, no máximo, nascidos em 1992. simultaneamente os estudantes devem escolher o par linguístico com que desejam trabalhar. A escolha é livre entre as 23 línguas oficiais da UE (por exemplo, de polaco para romeno, ou de maltês para finlandês).

O concurso realizar-se-á em 24 de Novembro de 2009 e as traduções

decorrerão ao mesmo tempo em todos os estados membros sob a supervisão das escolas. Os concorrentes disporão de duas horas para traduzir o texto enviado às escolas pouco antes do início das provas. Podem utilizar dicionários, mas não aparelhos electrónicos.

Após as provas, as traduções serão avaliadas por um painel composto por tradutores profissionais da Direcção-Geral de Tradução da Comissão e o Júri do concurso escolherá a melhor tradução de cada Estado-membro.

Todos os vencedores serão convidados a participar numa cerimónia de entrega de prémios em Bruxelas, na presença do Comissário pelo multilinguismo. Durante a deslocação a Bruxelas, os vencedores poderão conhecer-se e encontrar-se com vários tradutores comunitários.



Sítio Web Juvenes Translatores: http://ec.europa.eu/dgs/translation/programmes/jt/index_pt.htm

VAI ACONTECER EM SETEMBRO...

Dia Europeu das Línguas -26 Setembro— <http://edl.ecml.at/Home/tabid/1455/language/en-GB/Default.aspx>

Semana Europeia da Mobilidade e Dia Europeu Sem Carros—16 a 22 Setembro— <http://www.mobilityweek-europe.org/>



OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS

Veja as oportunidades de financiamento em todas as áreas:

<http://europedirect.esgs.pt/Financiamento.asp>

Saiba em que projectos podem ser parceiro:

<http://europedirect.esgs.pt/Parcerias.asp>